

Ruy Barreto reclama de decisão fechada

O Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB) e da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), Ruy Barreto, disse ontem ser "lamentável" que, mais uma vez, o Poder Executivo assumia sozinho a responsabilidade da elaboração de um novo pacote econômico. A participação do Congresso Nacional e do empresariado, a seu ver, daria maior respaldo e legitimidade às medidas que estão por vir.

— Por maior que seja a competência do Executivo — declarou Barreto —, a possibilidade de ocorrerem erros é maior quando as decisões da área econômica ficam centralizadas. O fracasso dos pacotes anteriores foi reconhecido até pelo Presidente do Banco Central, Carlos Langoni, quando admitiu que a situação atual é perversa socialmente e economicamente inviável.

Ruy Barreto, que foi reempossado ontem, pelo terceiro mandato consecutivo, na Presidência da CACB e da ACRJ, disse que está otimista em relação ao novo pacote econômico, tendo em vista que "o Governo desta vez, parece ter sido sensível às reivindicações que o empresariado faz há três anos".

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

O novo biênio no qual Ruy



Alberto de Paiva, à esquerda, Ruy Barreto e Raul de Góes

Barreto ficará à frente das duas entidades é, para o empresário, o mais desafiante e angustiante dos três. Desafiante, pela responsabilidade de dirigir entidades livres diante de tantos problemas; angustiante, porque devido à grande infiltração do Estado na economia, pouco resta a fazer na área empresarial.

Um outro desafio, no entanto, aguarda o líder empresarial: o processo de discussão para escolha do novo Presidente da República. O objetivo de Barreto é manter a Confederação o menos comprometida possível, mas reconhece que, nessa fase, será bem mais difícil do que no período que antecedeu a escolha dos Governadores.

Ele admitiu que, como em-

presário, é favorável à escolha indireta para a Presidência da República. Mas vem sentindo crescerem as pressões, no meio empresarial, em favor da eleição direta. Ontem mesmo, durante a solenidade de posse de Barreto, o Presidente do Conselho Superior da ACRJ, Raul de Góes, defendeu publicamente a escolha do sucessor do Presidente João Figueiredo pelo voto direto, o que, no seu entender, fortaleceria mais o regime democrático.

Ruy Barreto disse que avaliará a tendência dos empresários nos próximos dias em Belo Horizonte, durante a realização do Encontro das Associações Comerciais. E a posição da maioria será a posição da Confederação, garantiu ele.

Ao falar dos presidencialéis,

o Presidente da CACB elogiou, especialmente, o Vice-Presidente Aureliano Chaves e o Ministro Hélio Beltrão. Mas, quando perguntado se sua preferência recaía sobre os dois, passou a mencionar Paulo Maluf ("Presidente da Associação Comercial de São Paulo"), Marco Maciel ("um bom nome") e Mario Andreazza ("o preferido do Nordeste").

Ao contrário das posses anteriores de Ruy Barreto, que chegaram a contar com a presença do Presidente da República, a de ontem foi simples e contou praticamente com a presença dos diretores da casa.

E para os próximos dias, Barreto tem uma tarefa: trabalhar em favor da recondução de Amaury Temporal à vice-Presidência da ACRJ.